UFABC

Comunicare

Informativo Interno nº 210 - outubro de 2017

Editorial: Fins de semana de lazer com cultura, pesquisa e consciência científica

Café com processos: visita à PRODESP e ao IFSP

ConsUni aprova a criação de três novos programas de pós-graduação

Editora divulga o livro 'O que é ser cientista social'

O papel da AudIn em época de eleições para Reitor

Dicas de livro e de filme no EnTrame-se: *As Meninas* e *Clube da Luta*

Fins de semana de lazer com cultura, pesquisa e consciência científica

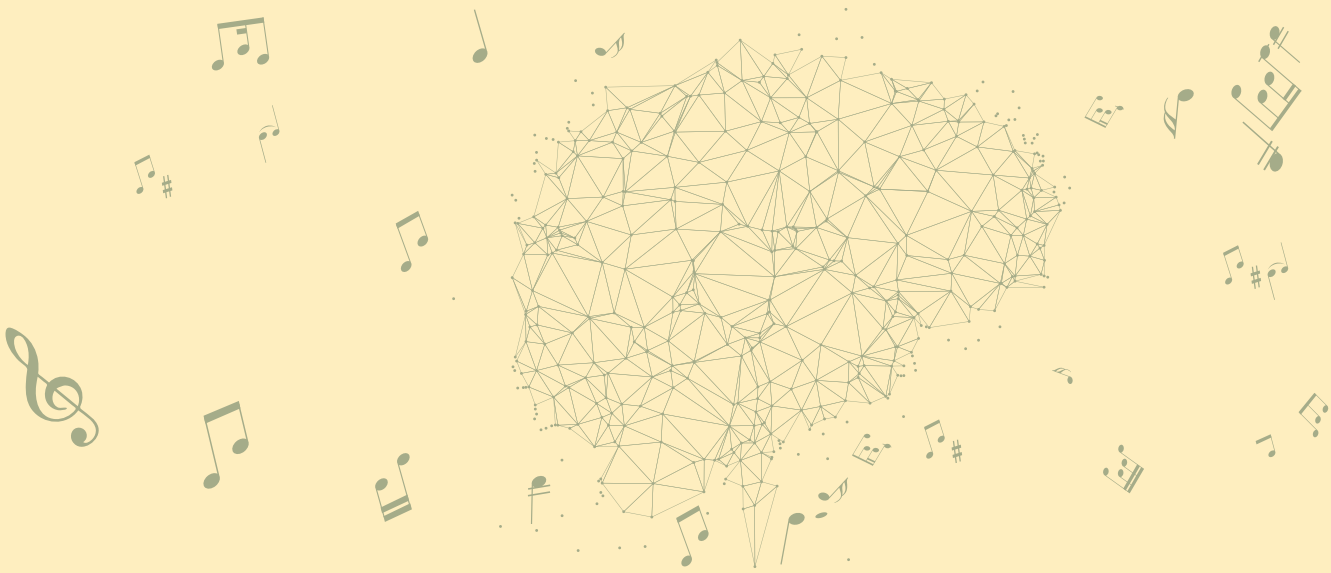
O fim de semana deveria ser dedicado à família, aos amigos e a atividades de lazer. Às vezes, porém, escolhemos dedicar parte do nosso fim de semana a atividades vinculadas à nossa vida profissional, por considerar essas atividades muito importantes, ou, de sua própria forma, prazerosas.

Gostaria de descrever duas atividades, de dois fins de semanas recentes, que considero tanto importantes quanto prazerosas, escolhidas de forma a convidar os leitores à reflexão sobre o papel da UFABC na sociedade.

Em um sábado recente, tive o prazer de assistir à segunda edição do Concerto Sináptico, no Teatro Municipal de Santo André. Trata-se de uma atividade conduzida pela professora Patrícia Vanzella, pelo professor João Sato e seus colegas do Núcleo Interdisciplinar de Neurociência Aplicada (NINA) da UFABC, em conjunto com músicos da Orquestra Sinfônica de Santo André. Enquanto as pianistas tocavam peças de música clássica, sua atividade cerebral e seu foco visual foram medidos em tempo real por equipamentos do NINA, e projetados em grandes telas no fundo do palco.

Aqui não é o local para mais detalhes, mas quem tiver interesse pode encontrar mais informações **aqui** e **aqui**. O que gostaria de destacar é que se trata de uma combinação de cultura, pesquisa, divulgação científica e interação com a comunidade externa, que demonstra de forma belíssima que essas atividades podem se beneficiar e se reforçar mutuamente.

A comunidade externa reagiu de forma entusiasmada a essa oferta científica-cultural, tanto que centenas de interessados não conseguiram lugar no teatro e ficaram sem poder assistir e ouvir. Aqueles que conseguiram entrar – muitas centenas de pessoas – ficaram encantados com a proposta, a ciência e a arte. Foi um momento de sentir muito orgulho da UFABC.



Em um domingo não muito posterior, foi realizada a Marcha pela Ciência. Organizada pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), essa Marcha teve o objetivo de sensibilizar a população geral para os riscos que a ciência brasileira (e, portanto, o futuro do país) corre em função dos cortes excessivos no orçamento das instituições científicas e universidades do país.

Mais de mil pessoas ligadas a universidades, institutos de pesquisa e à SBPC encontraram-se na Avenida Paulista, em frente ao MASP, para distribuir folhetos, conscientizar cidadãos, interagir com a mídia e a população e demonstrar que a ciência é uma causa digna de ser defendida. Pelo que pude ver, a população reagiu muito bem à proposta, manifestando curiosidade sobre o papel da ciência e dos cientistas no país.

Eventos como esse representam outra forma de combinar ciência com atuação junto à comunidade, pouco habitual para cientistas que estão acostumados a resolver seus problemas fazendo contas, análises ou medidas, mas muito necessária em tempos como os atuais. Com grandes poderes, vêm grandes responsabilidades – como certa vez disse um aracnídeo famoso. Nós, cientistas, temos o poder do domínio da ciência. E a responsabilidade de defendê-la.

Foi uma manifestação pequena, pacífica e não tomada por seguidores de uma ou outra corrente política. Um momento bom e, também, prazeroso. Naquele domingo, contudo, poderíamos ter sentido mais orgulho da UFABC. Encontrei muitos colegas da USP, da Unifesp, dos institutos de pesquisa estaduais e de outras instituições, mas muito poucos colegas da UFABC. Não foi uma oportunidade perdida. Mas foi uma oportunidade que poderia ter sido mais bem aproveitada, divulgando a UFABC e defendendo o que nos une.

Concerto Sináptico, Marcha pela Ciência – exemplos de divulgação científica e da prática e defesa da ciência para e com a sociedade. Que tal discutir esses assuntos com os candidatos a Reitor? Será que no meio dos debates sobre problemas operacionais, financeiros e internos sobra tempo para uma ou outra pergunta sobre cultura científica e ciência como atividade cultural?

Klaus Capelle
Reitor

UFABC

Café com processos: visita à PRODESP e ao IFSP

Os servidores da UFABC que participam dos encontros do Café com Processos tiveram a oportunidade de conhecer duas experiências diferentes em mapeamento e gestão de processos em visitas presenciais.

A primeira foi na PRODESP (Processamento de Dados do Estado de São Paulo), uma empresa especializada em soluções de TI, vinculada à Secretaria de Governo do Estado de São Paulo. A experiência mostrou-nos que suas estruturas, que alinham a integração de processos e projetos como uma função estratégica da organização, já estão produzindo resultados importantes para a gestão dos serviços da empresa.

A visita serviu para proporcionar aos servidores da UFABC a experiência de conhecer como uma estrutura centralizada em processos e projetos pode melhorar a efetividade da gestão em uma instituição. Outro aspecto é a constante capacitação das equipes, promovendo o desenvolvimento técnico e humano. A PRODESP conta com profissionais certificados em processos e projetos, capacitados com o incentivo da instituição.

Ao conhecer a experiência do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) foi possível observar uma realidade mais próxima à da UFABC, por se tratar de uma IFE que possui certa similaridade estrutural e organizacional. O IFSP instituiu o Escritório de Processos Centralizado, com apoio institucional da Reitoria e estrutura organizacional própria.

Apesar das diferenças estruturais e de objetivos entre a PRODESP e o IFSP, as visitas mostraram aos servidores da UFABC que é possível nos organizarmos em busca de uma gestão dinâmica e transparente baseada em processos.

Lembrete: Os encontros do Café com Processos são realizados todos os meses, na 2ª quinta-feira, das 10h às 12h.

ConsUni aprova a criação de três novos programas de pós-graduação

O Conselho Universitário (ConsUni) da UFABC aprovou, em sua III sessão ordinária de 2017, realizada no dia 3 de outubro, a criação de três novos programas de pós-graduação:

- Programa de Pós-graduação em Administração, em nível de mestrado profissional
- Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, em nível de mestrado acadêmico
- Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais, em nível de mestrado acadêmico

Antes da deliberação do ConsUni, as propostas de criação dos referidos programas foram avaliadas por outras instâncias internas: Comissão de novos cursos de pós-graduação; Comissão de Pós-Graduação (CPG); Conselhos dos Centros; e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (ConsEPE).

O próximo passo é submetê-las à avaliação e aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). De acordo com o Calendário 2017 da CAPES, as propostas devem ser submetidas, por meio do Aplicativo de Propostas de Cursos Novos (APCN), até o dia 31 de outubro. A previsão é que os resultados sejam divulgados no 1º semestre de 2018.

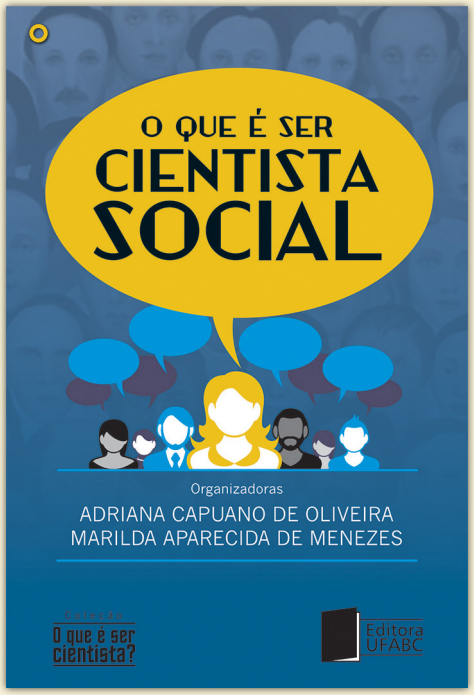
Assessoria de Comunicação e Imprensa da UFABC

LEITURA

O que é ser cientista social

Adriana Capuano de Oliveira, Marilda Aparecida de Menezes (organizadoras)

Coleção *O que é ser cientista?*



Ser cientista social não é uma tarefa fácil no Brasil, mas, apesar de árdua, é estimuladora e instigante. Ser cientista social é buscar, incessantemente, entender o ser humano no convívio cotidiano com seus pares em sociedade. É se atirar no infinito desafio de, por meio da ciência e do conhecimento, dar vazão ao desejo humano de tornar a nossa vida e a vida das gerações futuras cada vez melhor, através da *práxis* que necessita derivar de tal conhecimento.

As ciências sociais dividem-se em três grandes pilares, que podem ser interpretados como estruturas completas do saber: a sociologia, a antropologia e a ciência política. Juntos, esses pilares complementam-se, trabalhando dimensões diferentes e interdisciplinares de um mesmo viver humano em sociedade.

A sociologia, ciência que toma corpo no século XIX, mas que se inspira em reflexões centenárias da filosofia política ocidental, focaliza o convívio dos indivíduos e suas relações com aquilo que aprendemos a chamar de sociedade, com o coletivo em si.

A antropologia explora a diversidade humana em suas mais amplas potencialidades, buscando compreender o ser humano em sua dimensão mais radical, no sentido do *homo sapiens*, uma espécie que se diferencia de todas as demais marcadamente por sua capacidade de produzir algo que convencionamos chamar de cultura.

A ciência política, por sua vez, coloca o ser humano no palco de disputas e de um sentimento que acompanha a humanidade desde sua gênese: a política e o poder.

Acompanhe a entrevista concedida pelas autoras em

https://youtu.be/v2nzVU8Qghc

Adriana Capuano de Oliveira

Possui graduação em Ciências Sociais pela USP, mestrado em Sociologia e doutorado em Ciências Sociais, ambos pela Unicamp. Atualmente é Professora Adjunta na UFABC, já havendo lecionado na UNESP, na UFSCar e na FSA. É docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais da UFABC. É coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Migrações Internacionais: MIGREPI, e participa do Grupo de Estudos "Diálogos Interculturais" do IEA/USP.

Marilda Aparecida de Menezes

Possui graduação em Ciências Sociais pela FSA, Mestrado em Sociologia Rural pela UFPB, PhD pela University of Manchester, Pós-Doutorado na Yale University e Pós-Doutorado na Unicamp. Atualmente é professora aposentada da UFCG, Professora Visitante Nacional Sênior (CAPES/PVNS) na UFABC e Pesquisadora do CNPq, nível 1D. Foi pesquisadora do Centro de Estudos Migratórios, professora da Universidade Estadual da Paraíba e da Universidade Federal da Paraíba. Foi coordenadora ou participou de diversos grupos de pesquisa, associações e convênios de instituições nacionais e internacionais.

A coleção *O que é ser cientista?* foi concebida com o intuito de divulgar a ciência e estimular estudantes, principalmente alunos do ensino médio, para a profissão de cientista. É composta por obras de diversas temáticas e busca demonstrar, por meio de linguagem clara e acessível, experimentos, aplicações, desafios e áreas de atuação para os interessados nessa profissão.

VISITE NOSSO SITE:
editora.ufabc.edu.br

EdUFABC

Gênero e deficiência

A deficiência costuma ser, de maneira reducionista, associada aos processos corporais, sendo as dimensões sociais e psicológicas das deficiências muitas vezes negligenciadas. Como um processo que vai assumindo contornos específicos de acordo com as produções culturais de cada época, as deficiências também passam pelo crivo da corponormatividade – padrões de como deveria funcionar o nosso corpo. Nesse sentido, as lutas políticas das pessoas com deficiência carregam um importante ponto de contato com os movimentos feministas e LGBTs, que é o de questionar a construção cultural e social do corpo como um dado natural, em detrimento das construções sociais de identidade que passam por esses constructos.

Estamos diante de grupos para os quais têm sido pensadas políticas de modo muitas vezes desarticulado entre si. Embora reconheçamos a existência de pautas específicas de cada grupo ou minoria social, é importante que esses universos sejam articulados em suas lutas.

Nessa direção, como parte da programação do 3°. Festival das Diversidades Prisma UFABC, em parceria com a ProAP, foi realizada, no dia 26/9, uma atividade que trouxe a intersecção entre os temas gênero e deficiência. As principais falas – de Ana Lídia Thalhammer, professora surda da rede privada, e de Erliandro Félix, aluno homossexual, negro e surdo da UFJF – indicaram aspectos de suas trajetórias, em que a deficiência intensificou relações de desigualdade já presentes nas condições de gênero e raça.

Ana contou que sua família a estimulou a cursar Pedagogia e, por conta de sua deficiência auditiva, foi convidada para dar aulas de Língua de Sinais. No entanto, ela nunca havia estudado LIBRAS e sentiu uma série de barreiras por conta de ser uma mulher surda em um mercado de trabalho que não tinha ainda muitas parceiras.

Já o aluno Erliandro trouxe experiências que deixam explícita a invisibilidade de algumas situações vulneráveis por que passam as pessoas com deficiência em nossos sistemas públicos. No caso, ele citou o sistema público de saúde, quando foi realizar um teste de HIV em um centro de testagem de Diadema. Erliandro, que é casado e precisa de um intérprete para situações cotidianas, levou o marido para exercer essa função. Durante o teste, no entanto, é padrão ocorrerem perguntas como: você teve relações sexuais com mais de um parceiro nos últimos tempos? Tais questões, diante da situação da deficiência auditiva que requer um/a intérprete para acompanhar a pessoa, expõe uma importante quebra de sigilo em saúde, evidenciando como a ausência de suporte e de procedimentos em relação às pessoas com deficiência acarretam falta de autonomia e exposição indevida de sua intimidade. Além disso, Erliandro também comentou que a sua condição de negro e surdo reforça o fato de estar entre os últimos a ser escolhido em determinados contextos.

Esse evento nos lembra da importância de intercambiar as pautas de gênero, deficiência, raça, classe social, migração, religião e outros temas em que as desigualdades são vivenciadas. Somos seres de muitas dimensões, e todas participam do processo de construção de nossas identidades e relações.

Núcleo de Acessibilidade
proap.acessibilidade@ufabc.edu.br

ProAP

Auditorito

Olá, amigos!

O papel da AudIn em época de eleições para Reitor

Todos nós da UFABC estamos passando por um momento muito especial para a Universidade: a eleição de um novo Reitor, que terá a delicada missão de liderar a gestão da nossa instituição pelos próximos 4 (quatro) anos. Assim, em pleno período de campanha, com duas chapas concorrentes, a Auditoria Interna (AudIn) esclarece seu papel perante esse cenário.

Como sabemos, apesar de ser uma área institucional da Universidade, a Auditoria Interna é também vinculada ao Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU), pertencente ao Sistema de Controle Interno da União, previsto na Constituição Federal de 1988 (Artigo 70, parágrafo único) que, no âmbito interno, visa o cumprimento de sua missão: "realizar sua atividade independente e objetiva de avaliação e consultoria, adicionando valor e indicando diretrizes de controle para o alcance dos objetivos institucionais na governança da UFABC, de modo a assessorar, nesse âmbito, os órgãos do Sistema Federal de Controle do Poder Executivo, visando analisar a eficiência, a eficácia e a avaliação da gestão de riscos na aplicação dos recursos públicos desta instituição" (Portaria da Reitoria nº 421/2015).

Dessa forma, o trabalho da AudIn é técnico e regrado por normas e legislações vigentes. Cada uma de suas atividades segue diretrizes nacionais e internacionais de atuação. Assim, internamente formalizada por meio da Resolução ConsUni nº 65, de 30/6/2011, e estruturada segundo a Portaria da Reitoria nº 421, de 10/9/2015, a AudIn-UFABC sempre desenvolve todos os seus trabalhos de forma estritamente técnica e objetiva, com vistas ao cumprimento de seu papel, estabelecido em normas e legislações, de acordo com seu planejamento anual, independente do cenário e/ou período em que se esteja.

E exatamente por desempenhar esse delicado papel de apontar correções necessárias à efetividade dos controles nos processos e procedimentos planejados e executados pelos colegas da UFABC, de todas as categorias, é que os servidores da AudIn procuram sempre se preservar ao emitir opiniões, para que não sejam confundidas com sua atuação profissional.

Como servidores da UFABC, porém, também fazem parte de todo esse processo e são livres para apoiarem quem quiserem – como qualquer outro integrante da comunidade universitária –, mas sempre com a peculiaridade de deixar claro que são suas opiniões particulares, a eles reservadas, que não expressam nem vinculam, em nenhum momento, a posição da AudIn-UFABC a quaisquer candidatos, chapas, grupos, partidos etc.

A AudIn é independente, apartidária, técnica e objetiva e, como área integrante da UFABC, torce para que a próxima liderança da gestão tenha princípios claros e valores éticos, preservando a independência da Auditoria Interna, e que sejam sempre compromissados com a honestidade, a legalidade e, acima de tudo, a moral para com os objetivos institucionais que regem uma Universidade de excelência como a UFABC.

Boa sorte às chapas!

Abraços a todos,

Auditorito

Auditoria Interna

EnTrame-se

Na coluna *EnTrame*-se deste mês, temos dicas de livro e de filme enviadas ao Sistema de Bibliotecas por nossos colegas!

Livro *As Meninas*, de Lygia Fagundes Telles

As meninas de que trata o romance são três mulheres jovens, universitárias, diferentes em origem, personalidades e histórias de vida, que se encontram num pensionato de freiras na cidade de São Paulo.

Lorena, de família quatrocentona, é estudante de Direito e passa os dias no seu quarto do pensionato, pensando em seu amor platônico por um homem casado. Lia (Lião) de Mello Schultz milita em um grupo de esquerda, é estudante de Ciências Sociais e sofre com a situação do namorado preso. Ana Clara (Ana Turva) é modelo, de origem muito pobre, trancou o curso de Psicologia e divide-se entre o namorado traficante e o noivo rico. Como é de se esperar num encontro de pessoas tão diferentes, há no enredo conflitos, julgamentos, mas também partilhas e ajuda.

O romance alterna-se o tempo todo entre a narrativa em primeira pessoa das três personagens principais e um narrador em terceira pessoa. As narrativas em primeira pessoa das protagonistas seguem seus fluxos de pensamento, colocando-nos em meio às suas preocupações, memórias passadas e angústias. Dentro de cada história das personagens, a autora coloca temas sensíveis como abuso sexual, drogas e violência. O romance foi escrito nos anos 70, durante a ditadura militar e, corajosamente, a autora narra episódios de prisão e tortura ocorridas nesse período de horror da nossa história.

É um livro com certo grau de dificuldade de leitura no início, por conta do seu estilo de narração. Com a leitura, entretanto, aprendemos a entender quem está narrando as passagens.

Recomendo este livro por gostar muito da escritora. Lygia Fagundes Telles é uma escritora brasileira, nasceu em 1923, escreve desde a adolescência, formou-se em Educação Física e Direito. Recebeu o Prêmio Camões em 2005 e foi a indicada do Brasil para o Nobel de Literatura em 2016.

Nas bibliotecas da UFABC, além deste livro da autora, também está disponível o livro de contos *Antes do Baile Verde*.

Andreia Silva é Técnica em Assuntos Educacionais e está lotada no CCNH, *Campus* Santo André. Atualmente, é conselheira suplente no ConsEPE e integra a Coordenação de Políticas Sociais do SinTUFABC.

Filme *Clube da Luta*, de David Fincher

Clube da Luta é um filme de 1999, dirigido por David Fincher e baseado no livro homônimo de Chuck Palahniuk. É protagonizado por Edward Norton, Brad Pitt e Helena Bonham Carter.

O filme narra a história do personagem Jack (Edward Norton), inspetor de uma seguradora que odeia seu trabalho e tem uma vida superficial, extremamente monótona. Ele tenta superar suas angústias fazendo compras e, como isso não é suficiente para curar seu problema de insônia, começa a frequentar grupos de ajuda para pessoas com doenças crônicas. Ao deparar-se com pessoas com problemas ainda maiores, consegue se livrar da insônia,

até conhecer Marla Singer (Helena Bonham Carter), uma mulher tão problemática quanto ele, que usa o mesmo subterfúgio para fugir da realidade. Em uma viagem a trabalho, conhece Tyler Durden (Brad Pitt) que passa a ser sua "sombra", ajudando-o a enfrentar a sua dura realidade por meio de uma terapia pouco ortodoxa, à qual dão o nome de "Clube da Luta".

Depois dessa pequena sinopse, vou apresentar minhas impressões sobre essa grande obra. Aqui pode haver alguns "spoilers" e penso que isso não tem muita importância, pois a maioria das pessoas assiste ao *Clube da Luta* mais de uma vez (eu mesmo já perdi a conta das vezes que assisti). O filme em si faz uma crítica ferrenha ao consumismo e ao sistema capitalista, apresenta a realidade cruel de uma sociedade doente que dissemina distúrbios mentais. *Clube da Luta* é muito mais do que um filme sobre violência gratuita (muitas lutas do UFC são bem mais violentas) ou sobre problemas psicológicos. Na minha opinião, contém um forte discurso sobre luta de classes e revolução que podemos notar no decorrer da trama, o que fica bem exemplificado por meio desta citação do personagem Tyler Durden:

> "Somos as pessoas das quais você depende. Somos nós que lavamos suas roupas, preparamos sua comida e servimos seu jantar. Arrumamos sua cama. Nós protegemos você enquanto dorme. Dirigimos as ambulâncias. Passamos as suas ligações. Somos cozinheiros e motoristas de táxi e sabemos tudo sobre você. Processamos seus pedidos de seguro e gastos do cartão de crédito. Controlamos cada parte de sua vida. Somos os filhos do meio da história, criados pela televisão para acreditar que algum dia seremos milionários, astros de cinema ou da música, mas não seremos. E estamos entendendo isso agora..."

Enfim, recomendo tanto o filme quanto o livro, e quem quiser discutir sobre teorias e impressões dessa obra pode me chamar, será um prazer.

Jorge Donizetti Rodrigues Junior é assistente em administração na UFABC desde 2009, atualmente lotado na ProAP. É um dos integrantes da Coordenação Geral do SinTUFABC.

Biblioteca

Expediente

Produção

Assessoria de Comunicação e Imprensa

Edição, Redação e Revisão

Alessandra de Castilho, Camila Binhardi Natal, Maria Eunice R. do Nascimento, Mariella Mian, Vinicius Rodrigues Alves

Editoração

Edna A. Watanabe, Felipe F. Lessa, Isabel B. L. Franca, Vanessa S. Ferreira

https://www.facebook.com/ufabc https://twitter.com/ufabc @ufabc https://www.youtube.com/user/ufabcvideos